

Visto pela C. de Censura
DOMINGO
27
NOVEMBRO DE 1955
Número avulso 1500

Defesa



Câmara Municipal de Espinho

ESPINHO

Ano XXIV

Espresso

N.º 1235

(Avençado)

SEMANÁRIO RESISTÊNCIA NACIONALISTA

Redacção e Administração: RUA 19 N.º 62 - ESPINHO
TELEFONES: 113 (Por chamada) e 187 (Residência do Director)

Administrador: M. BRAGA DIAS
Comp. e imp. na IIP. ESPINHENSE - Rua 14 - ESPINHO - Tel. 187

Ano (Portugal) 50\$00

Manhã da Restauração

Surge, então, a manhã de 1 de Dezembro—aquela que Rebelo da Silva classificará para sempre de «manhã pura e alegre».

Desde muito cedo, todos a postos. E' nestas horas últimas que a Condessa de Atouguia, D. Filipa de Vilhena, arma cavaleiros seus dois filhos D. Jerónimo de Ataíde e D. Francisco Coutinho e que D. Mariana de Lencastre faz o mesmo aos seus, Fernão Teles e António Teles da Silva. Duas mães que, oferecem, simbolicamente, a juventude fidalga de Portugal à causa da Nação.

Corre o tempo, de-vagar. No instante derradeiro, não irá o governo desmascará-los, prendê-los, antes de darem um passo? «Nunca o relógio lhes pareceu mais vagaroso...»—sublinha D. Luiz de Meneses. Vigília de armas—e vigília de almas. À primeira badalada das nove, saem os conjurados dos seus coches, onde aguardavam o momento e irrompem no Paço. Jorge de Melo, António de Melo de Castro, Estêvão da Cunha, dominam as sentinelas. O velho e admirável D. Miguel de Almeida sobe à Sala dos Tudescos e dispara um tiro de pistola—sinal para cada um executar a missão que lhe foi confiada.

Enquanto um grupo chefiado pelo mesmo D. Miguel de Almeida, e formado por D. António Luiz de Meneses e seu irmão D. Rodrigo, Luiz de Melo, Porteiro-Mor, D. Afonso de Meneses, D. António Telo de Meneses, João Saldanha, surpreende a Guarda de Arceiros—Gaspar de Brito Freire, Marco António de Azevedo, Paulo de Sá e Gabriel da Costa dirigem-se ao lugar onde estão as alabardas e atiram-nas ao chão. Os homens ficam desarmados. Dois que tentam resistir são mortos. Entrementes, Pedro de Mendonça, João Pinto Ribeiro e Tomé de Sousa ocupam o corredor que leva ao quarto de Miguel de Vasconcelos; Luís Godinho, criado do Duque de Bragança, com alguns outros, ficam junto à porta da Vice-Rainha. Em baixo, acaba de ser submetida a Guarda do Paço, que esboça uma reacção tardia. Distinguem-se, nessa breve refrega, o capitão Jordão de Barros de Sousa, o popular Francisco de Lemos—e, sobretudo, dois valorosos sacerdotes: o Padre Bernardo da Costa, da Azambuja e o Padre Nicolau da Maia. Os nomes de ambos adquirem, por isso, notoriedade extraordinária.

Pelas salas do Paço, os fidalgos andam já em terreno conquistado. João Pinto Ribeiro (a quem se atribue a célebre frase, em resposta à pergunta sobre quais os intuitos dos sublevados: «vamos tirar um Rei e pôr outro»)—exorta-os, proclama a justiça da empresa. E D. Miguel de Almeida, numa alegria irreprimível, clama de uma janela, ao povo que se aglomera, ansioso, no Terreiro do Paço: «Liberdade, portugueses! Viva El-Rei D. João IV!». Na vasta praça as aclamações reboam jubilosas, saudam a boa nova.

Dentro do Palácio, só agora se praticam os actos decisivos. Numeroso bando—de que fazem parte D. António Telo de Meneses, D. Gastão Coutinho, D. João da Costa, o Conde de Atouguia, D. Alvaro de Abranches, o Camareiro-mor D. João de Sá Meneses, D. António Alvares da Cunha de Ataíde, D. Manuel de Childe Rolim, vão aos aposentos do Secretário de Estado, cuja morte foi, desde o princípio, resolvida. Cruzam no caminho com o Corregedor Francisco Soares de Albergaria que, ante um «Viva El-Rei D. João IV», dá outro, a «El-Rei D. Filipe»,—mas é abatido por uma bala. Atrombam a porta, buscam debalde Miguel de Vasconcelos. Terá fugido—como lho aconselhou Manuel Marcos da Fonseca—pela Torre da Casa da Índia? Grave contratempo, pois o energético ministro decerto se irá tornar centro de resistência decidida... Uma escrava, porém, sob as ameaças dos fidalgos, aponta o armário onde o seu amo se oculta. Aires de Saldanha abre-o imediatamente, o Secretário de Estado aparece lívido, olhos espavoridos. D. António Telo de Meneses—que recebeu o encargo de executá-lo—logo lhe dispara um tiro mortal. Miguel de Vasconcelos cambaleia, quase sem acôrdo. Com algumas estocadas, acabam-no; e o corpo, lançado da janela, cai no Terreiro do Paço. Nêle ceva a população o seu ódio, delirante de contentamento por ver a seus pés o cadáver do tirano. Só na manhã seguinte o antigo escrivão da Misericórdia Gaspar de Faria Severim conseguirá que dali seja removido e D. Gaspar Coutinho o fará modestamente sepultar.

Falta dar conta do golpe de Estado à Vice Rainha. D. Miguel de Almeida, Pedro de Mendonça, D. António de Almada, D. António Luís de Meneses, D. Carlos de Noronha, com outros companheiros, encontram-na rodeada das suas damas, confiada no efeito da sua simples presença. Apenas encara os recém-chegados, pergunta-lhes com sobranceira:—«Que es esto? Donde está vuestra fidelidad?». Acrescenta que «o ministro culpado»—Vasconcelos—pagou os seus delitos e promete-lhes o perdão de Filipe IV. D. Sebastião de Noronha, Arcebispo de Évora, ainda tenta interpor-se a favor da Duquesa; obrigam-no a calar-se e a retirar-se. Então, os fidalgos declaram ter restituído o trono à família de Bragança, na pessoa de D. João; e que Portugal já reconhece outro Rei. Voluntariosa, obstinada, a Duquesa quer ainda aparecer à varanda, chamar o povo à obediência. Opõem-se a que o faça e até lhe significam que podem perder-lhe o respeito. «A mi? Y como?»—interroga, chocada, a Princesa. «Como senhora?»—replika, brusco, D. Carlos de Noronha—«obrigando Vossa Alteza a que se não quiser entrar por aquela porta, saia por aquela janela». Observa o Conde de Ericeira: «termo indecoroso que só acha desculpá-la na importância da empresa...»

As palavras de D. Carlos, descortezes sem dúvida, têm a virtude de domar as veledades da Vice-Rainha. Abalado o seu ânimo, recolhe-se ao oratório, guardada à vista por alguns fidalgos. Procura D. António Luís de Meneses, o Mordomo-mor Marquês de La Puebla, de quem solicita uma ordem para que D. Luís del Campo, governador do Castelo de S. Jorge, o entregue sem luta. O Marquês acede, e comenta filosoficamente:—«a esta hora, no es El Rei Felipe Señor de una chiminea en Portugal...»

João Ameal (História de Portugal, págs. 412 a 415)

A propósito do Centenário DE MOUSINHO DE ALBUQUERQUE A Prisão de Gungunhana

Depois da vitória de Coofela, em Novembro de 1895, a que se seguiu a destruição do «Kraal» de Manjacase, o insolente e ardiloso Gungunhana conseguira escapar-se à sorte de vencido, fugindo horas antes das nossas tropas entrarem na sua «capital».

E, assim, se esse brilhante feito das armas portuguesas arruinava o poderio militar dos vátuas, não permitia, todavia, a implantação definitiva da soberania portuguesa no distrito de Lourenço Marques, porque o famoso Gungunhana internado no mato fazia persistir o perigo de novos e graves levantamentos dos aguerridos vátuas.

Por isso, o intemperato e previdente Mousinho de Albuquerque pensou que a vitória portuguesa só seria decisiva com a morte ou com a prisão do régulo rebelde e traçojeiro. E resolveu então descobrir o asilo do chefe vátua e partir pelo mato dentro numa arcançada indómia e assaltar-lhe o covil.

Durante dois dias e duas noites marcha sem parar, deixando para trás os que o não podem acompanhar na sua resistência física e na sua insuperável grandeza de ânimo. Os seus heróicos companheiros vão caindo prostrados pelas febres e pelo esgotamento físico, mas Mousinho marcha sempre espada ao alto, e alma viril, cavaleiro invencível de lenda.

Só o acompanham já 46 soldados europeus e alguns auxiliares e carregadores indígenas e às seis horas e meia do memorável dia 26 de Dezembro avista finalmente a paliçada de Chaimite, a que os morros de muchem dão o relêvo de fortaleza.

Será uma miragem de febre ou a almejada realidade? Mais uma avançada dessa reduzida tropa de fantasmas e a paliçada é alcançada. E logo as pranchas que vedam o estreito corredor de entrada são rapidamente removidas e Mousinho é o primeiro a entrar à frente do seu punhado de valentes!

Um 30 palhotas se lhe deparam e, no meio delas, um numeroso grupo de negros, armados de espingardas, parecem dispostos a resistir. Mas a audácia temerária do herói, que, como um fantasma, arremete com a espada a flamejar, assombra-os e lança-os em fuga, aterrorizados.

Referenciada a palhota do poderoso régulo, manda-lhe lançar o fogo e o Gungunhana, ainda com aspecto arrogante, apresentou-se em frente de Mousinho, que num repêlo de ordem imperiosa, brada:

«De joulhos, cão, que estás em frente da Soberania de Portugal!».

E o potentado vátua que tinha desafiado com tamanho poderio e arrogância a soberania portuguesa está agora de mãos amarradas e sentado no chão, na infima postura dum escravo à mercê do seu senhor.

Calcetras e algerozes

Todos os anos, quando chega a quadra invernal, clamamos contra o mau estado em que se encontra a maior parte das calcetras e algerozes dos prédios da vila.

Todavia, os nossos clamores não têm encontrado eco junto de quem de direito, continuando, por isso, os pobres dos transeuntes a suportar os incómodos das poças de água que se formam sobre os passeios, quando chove.

Para não fugirmos à tradição, eis-nos de novo lançando através das colunas do jornal um novo apelo ao sr. vereador do respectivo pelouro para que ponha termo a tal estado de coisas.

Seremos atendidos desta vez e, conosco, o público? Talvez que sim...

O feriado de 5.a-feira

Na próxima 5.a-feira, dia 1 de Dezembro, é feriado apenas para as repartições públicas e organismos equiparados.

Por tal motivo, podem estar abertos os estabelecimentos comerciais e industriais cujos proprietários assim o desejem, com excepção daqueles que, por força de contrato colectivo, são obrigados ao encerramento.

Ainda o caso da classificação dos espectáculos e bailes dos Casinos de jogo

Até agora não nos foram fornecidas quaisquer provas de que as medidas impostas às empresas dos casinos de jogo têm fundamento legal

Até á hora de o nosso jornal entrar na máquina, não havíamos recebido resposta aos dois últimos ofícios que dirigimos ao Ex.º Inspector-Chefe dos Espectáculos, respectivamente com datas de 27 de Outubro e 14 do mês corrente.

Quanto ao primeiro, não se faz sentir a sua falta, porquanto o Ex.º Presidente do Conselho de Inspeção de Jogos nos torneou os elementos pedidos. Do segundo, porém, era imprescindível a resposta para nos tirar de dúvidas acerca do fundamento legal das instruções que alteraram a classificação das salas de espectáculos e bailes dos casinos de jogo.

Continua assim o mesmo lamentável estado de coisas, prevalecendo a dúvida quanto á legalidade das medidas este ano impostas á empresa do Grande Casino de Espinho e que deu os resultados que repetidamente aqui temos apontado.

Faltam poucos dias para se encerrar o Casino, como é de Lei. Para este ano já nada se remedeia, mas é necessário saber-se, e quanto antes, qual o regime que vigorará para a próxima futura época de veraneio.

Espinho, zona de turismo de 1.a classe, está a ser altamente prejudicada com a classificação dos espectáculos e bailes que vigorou durante a época finda, no casino local, em contraste com o que se verificou noutros casinos de jogo do País, conforme documentos em nosso poder.

Essa situação anómala não pode de forma nenhuma manter-se. É preciso que se modifique de maneira a não criar-se entraves á expansão do turismo. E o regime este ano imposto pela Inspeção dos Espectáculos ao nosso principal estabelecimento de turismo, que consideramos absurdo e incompreensível, é o maior obstáculo que podia opor-se á prática de turismo nesta terra. Económicamente, não é apenas o Casino que sofre (se é que realmente sofre alguma coisa). Quem sofre é o Comércio local, os numerosos estabelecimentos que gravitam em torno do Casino. Quem sofre, é, incontavelmente, Espinho, com a diminuição provável de frequência e com o desprestígio do seu nome como estância de veraneio de 1.a categoria. Quem sofre, é também, o Município e o Estado que verão as suas receitas diminuídas com o possível encerramento de alguns estabelecimentos comerciais que nas actuais circunstâncias não poderão aguentar-se. E, quem mais sofre ainda, são os pobres desta terra, em grande parte alimentados com as receitas que o Casino lhes proporcionava e que foram suprimidas depois deste estado de coisas.

É lamentável, pois, que a Ex.ª Inspeção dos Espectáculos e o Ex.º Presidente do Conselho de Inspeção de Jogos não nos tenham esclarecido devidamente acerca do fundamento legal das medidas que impuseram, o que faz avolumar a descrença de que o fundamento legal invocado por S. Ex.ª o Ministro do Interior, em seu Despacho de 27 de Novembro de 1952, exista.

Em face da falta dos esclarecimentos pedidos, vamos dirigir-nos a S. Ex.ª o Ministro da Presidência, com o fim de os obtermos.

Jogos Florais de 1955 da Praia de Espinho

Artigo Jornalístico

Os leitores, por certo, ainda não se esqueceram do êxito alcançado pelos Jogos Florais da Praia de Espinho de 1955, organizados pelo Centro Cultural «Dr. Manuel Laranjira», simpática e prestigiosa colectividade espinhense que á iniciativa cultural de enorme alcance vem dedicando o melhor do seu esforço e carinho.

Ora a emocionante peleja do espírito, iniciada em Agosto passado, vai agora terminar com verdadeira «chave de ouro», ou, seja, com o concurso do Artigo Jornalístico, modalidade literária, que, além do seu valor intrínseco, encerra uma magnífica finalidade— a propaganda turística de Espinho, zona de turismo de 1.a classe. Sem dúvida que a iniciativa do Centro de incluir no programa dos Jogos Florais o Jornalismo, a grande força espiritual e moral do nosso tempo, corresponde a uma necessidade local que de há muito se impunha e merece, portanto, ser apoiada por todos aqueles que desejam ardentemente o desenvolvimento da nossa terra sob todos os aspectos.

É de desejar que todos os jornalistas da grande e pequena imprensa nacional, que sejam admiradores das belezas da Rainha da Costa Verde, deem um terceiro, prontos a defender valorosa e entusiasticamente a honra e o bom nome da excelsa dama.

Para aqueles que ainda desconhecam o regulamento dos Jogos Florais da Praia de Espinho de 1955, vamos informá-los daquilo que ali se prescreve relativamente ao Artigo Jornalístico.

Podem concorrer autores nacionais e estrangeiros com produções escritas em língua portuguesa. O Artigo Jornalístico deve incidir sobre Espinho e a sua vida, encerrada em qualquer dos seus múltiplos aspectos. Além disso, o Artigo Jornalístico,

O Centenário de Mousinho de Albuquerque em Espinho

Terminam hoje as comemorações nacionais do nascimento de Mousinho de Albuquerque, sem que em Espinho se tenha feito alguma coisa a tal propósito. Apenas o nosso jornal não esqueceu o transcendente acontecimento, dedicando-lhe a devida atenção, dentro das suas modestas possibilidades.

É lamentável que na nossa terra nenhuma entidade oficial ou colectividade cultural ou artística haja tomado a iniciativa de promover uma comemoração digna do Herói de Chaimite.

Farmácias

DE SERVIÇO HOJE:

Farmácia Teixeira

3.a	—	Farmácia Teixeira
4.a	—	Santos Suçr.
5.a	—	Faixa
6.a	—	Higiene
Sábado	—	G. Farmácia de Espinho
		Farmácia Santos

que pode revestir a forma de ensaio ou crónica, deve ser publicado em qualquer jornal português.

As inscrições só podem ser admitidas os artigos jornalísticos publicados durante o ano de 1955, desde que sejam remetidos ao Centro Cultural «Dr. Manuel Laranjira», até 15 de Dezembro próximo, 5 exemplares do jornal que os publique.

A atribuição dos prémios será tornada pública na imprensa até 15 de Janeiro de 1956.

São os seguintes os prémios a atribuir: 1.º—1.500\$00, 2.º—750\$00 e 3.º—500\$00.

Vida Desportiva Interesses de Esmoriz e de Paramos

Campeonato Nacional de Futebol da II Divisão (Zona Norte) A 12.ª jornada

Esta jornada forneceu os seguintes resultados: Boavista 2 Leões de Santarém 2, Vianense 5 Chaves 2, Tirsense 5 Leixões 1, Sanjoanense 3 Espinho 0, Académico de Viseu 4 Peniche 2, União de Coimbra 0 Vitória de Guimarães 1 e Gil Vicente 1 Salgueiros 2.

Após a 12.ª jornada, ficou assim estabelecida a classificação geral das equipas: 1.º Salgueiros (31-16) com 20 p.; 2.º Boavista (35-12) com 18 p.; 3.º Sanjoanense (21-15) com 16 p.; 4.º Vitória de Guimarães (31-22) e Leixões (41-17) com 15 p. cada; 5.º Espinho (37-31) e Tirsense (24-22) com 12 p. cada; 6.º Leões de Santarém (22-31) com 11 p.; 7.º União de Coimbra (18-36) e Vianense (25-30) com 9 p. cada; 8.º Gil Vicente (24-27); Chaves (23-33) e Peniche (19-37) com 8 p. cada; 9.º Académico de Viseu (22-43) com 5 p.

O Boavista e o Chaves têm um jogo a menos. SANJOANENSE 3 ESPINHO 0. Jogo disputado no Campo «Conde Dias Garcia», em S. João da Madeira, perante numerosa assistência, tendo as equipas alinhado da seguinte maneira: SANJOANENSE — Szabó; Zuca, Alves e Silva; J. Alves e Matos; Gomes, Rodrigues, Augusto Batista, Victor Batista e Lourenço. ESPINHO — Cântara; Castro, Paulo e Lop; Gamallo e Cadete; Mateiro, Vicente, Conde, Guilherme e Machado.

O 1.º tempo terminou com os donos da casa a vencer por 2-0, mercê de golos de Augusto Batista e Gomes. No 2.º tempo fixaram o resultado em 3-0 com mais um tento, desta vez apontado por Victor Batista, depois de Alves haver desperdiçado uma «grande penalidade», atirando o esférico à figura de Cântara.

O jogo constituiu uma verdadeira partida de campeonato, cheia de energia, velocidade e lances emotivos, embora sem grandes laços de técnica. Venceram os sanjoanenses, como podiam ter gacho os espinhenses. Todavia, a sorte sorriu aos primeiros... A Sanjoanense, que não dispõe dumha equipa famosa como a sua classificação parece indicar, salientou-se pelo magnífico espírito combativo e engodo pela beleza dos seus jogadores.

O Espinho, embora longe de jogar o seu melhor, formou mesmo assim a melhor equipa no terreno, sob o ponto de vista técnico. Viu fugir-lhe a oportunidade de construir um resultado honroso, quicá o triunfo, em virtude da excelente acção de Szabo nas redes sanjoanenses e do facto dos seus dianteiros não serem tão expeditos como seria para desferir na zona do remate.

A equipa está a necessitar duma revisão de valores. A arbitragem de Francisco Guerra, do Porto, situou-se num plano modesto. W. M.

Jogos para hoje: A jornada desta tarde, a última da 1.ª volta, engloba os seguintes jogos: Leões de Santarém-Vianense, Chaves-Tirsense, Leixões-Sanjoanense, Espinho-Académico de Viseu, Vitória de Guimarães-Gil Vicente, Salgueiros-Boavista e Peniche União de Coimbra.

ESPINHO-ACADÉMICO DE VISEU. O Espinho defronta hoje, com início às 15 h., no Campo da Avenida, o Académico de Viseu, o «lanterna vermelha» da competição.

Embora estejamos convencidos de que os espinhenses não encontrarão dificuldades de maior diante dos vianenses, todavia, nada de optimismos exagerados. Uma equipa, como a do Académico de Viseu, que procura desesperadamente libertar-se da zona perigosa da classificação, provoca, por vezes, surpresas desagradáveis...

Voleibol. CAMPEONATO REGIONAL DE JUNIOR'S.

Em virtude de haver um desafio em atraso, esta competição esteve interrompida no passado domingo em virtude de se acertar o calendário.

A segunda volta principia hoje, deslocando-se a equipa do Sp. de Espinho a Avintes. No próximo dia 1 visitam-nos o F. C. do Porto, que segue à frente da classificação com o mesmo número de pontos que os espinhenses. Este encontro deve ser decisivo para a conquista do campeonato.

TORNEIO ENCERRAMENTO. Devido a terem ficado empatadas no 1.º lugar as equipas do Sp. Espinho, Madalena e Centro teve-se de recorrer a uma poule final. Assim no passado domingo nossa equipa de honra jogou o primeiro encontro desta poule ao derrotar a equipa do Madalena por 3-0.

Os espinhenses apresentaram: Walter, Jorge Moreira, Salvador, Bodas, Gilberto, Natário, Carlos e Brito. A equipa venceu com facilidade, sendo apenas de salientar a dedicação de Walter, que, ao chegar ao campo

Com muito prazer constatamos que as boas relações entre paramenses e esmorizenses foram restabelecidas após curto período de amuo recíproco, baseado num possível mal-entendido.

As provas do bom entendimento que muito nos apraz registrar, dão-nos-las as entidades administrativas das duas localidades nos officios troados entre os presidentes das respectivas Juntas de Freguesia, que a seguir transcrevemos:

«Ex.mo Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Paramos: Caminho Vicinal de acesso ao Cais da Estação de C. de Ferro

Porque suponho de tanto interesse para Esmoriz como para a Freguesia de que V. Ex.a é muito ilustre Presidente da Junta, tomo a liberdade de lhe comunicar que Sua Ex.a o Ministro das Obras Públicas participou o caminho vicinal em epígrafe, a esta Junta, na importância de 42 contos.

Este caminho ao longo do cais da estação de caminho de ferro e linha de resguardo na extensão de 321 metros entre a Estrada Nacional 1/14 e o limite norte de Esmoriz com Paramos, julgo, repito, de mútuo interesse para as nossas terras se fôsse prolongado até ao Apeadeiro de Paramos, mas muito principalmente até ao caminho do Agueiro.

Nesta conformidade lembro a V. Ex.a, caso nisso veja possibilidade, de promover a sua continuidade dado que a Junta da minha Presidência vai iniciar dentro de breve os trabalhos.

Ficando ao inteiro dispôr de V. Ex.a se subscreve, A Bem da Nação Esmoriz, 29 de Outubro de 1955 O Presidente da Junta a) Joaquim de Oliveira e Silva»

«Paramos, 7 de Novembro de 1955 Ao Ex.mo Senhor Presidente da Junta de Freguesia de ESMORIZ

Acusamos em nosso poder, desde o dia 5 do corrente, o amável officio de V. Ex.a n.º 211, de 29 do mês findo, referente ao «Caminho Vicinal de Acesso ao Cais da Estação do Caminho de Ferro», dessa Freguesia.

E em resposta, apressamo-nos a informar já V. Ex.a de que para essa obra vai o nosso maior apoio, sendo a sugestão tão amavelmente lembrada por V. Ex.a digna do maior elogio.

Como V. Ex.a, nós vemos a ligação desse Caminho Vicinal a Paramos de uma flagrante utilidade e interesse para o intercâmbio das duas Freguesias.

Prolongá-lo até ao Apeadeiro de Paramos seria verdadeiramente o ideal, porque isso daria, num futuro mais ou menos próximo, um mais forte motivo de ligação de Esmoriz a Espinho, ligação essa grandemente ansiada por todos desde há largos anos.

Mas, quando este prolongamento ao Apeadeiro não nos pareça para já, da nossa parte, coisa de fácil viabilidade, dados os minúsculos rendimentos desta Junta, continuar, contudo, o referido caminho até pelo menos, ao Caminho do Agueiro desta Freguesia afigura-se nos coisa de fácil consecução, desde que os proprietários dos terrenos por onde esse caminho tenha de passar e atravessar cooperem generosamente nesse melhoramento.

E assim, esta Junta vai imediatamente diligenciar junto dêles para que não ponham quaisquer entraves na abertura desse caminho de ligação, visto que ao interessar grandemente à Freguesia, mais lhes interessa particularmente pelos benefícios que dêle irão colher.

Mais diligenciaremos junto da Ex.ma Câmara Municipal dêste concelho de Espinho nas possibilidades de ligação do referido caminho ao Apeadeiro desta Freguesia e qual a sua cooperação nessa obra.

Entretanto, o assunto terá de ser presente à reunião ordinária desta Junta, a realizar em 27 do corrente, e, nessa data, teremos o cuidado de informar V. Ex.a do que esta Junta concretamente resolve fazer.

Com os protestos da nossa consideração, subscrevemo-nos muito atentiosamente,

A Bem da Nação O Presidente da Junta, a) Orlando Marques de Almeida»

Curiosidade

Numa conferência que pronunciou na Associação dos Médicos Militares, o coronel Victor Byrnes, médico da aviação dos Estados Unidos, esclareceu que o clarão dumha bomba atómica, visto à distância de alguns quilómetros, pode levar certos líquidos e humores do olho a uma espécie de «ponto de ebulição» e provocar uma verdadeira explosão de parte da retina, como se observou nalguns sobreviventes de Hiroshima. As consequências podem ser mais graves, de noite, quando a pupila está no máximo de dilatação.

Café Nicola

O mais saboroso e mais apreciado dos cafés. Em Lisboa — visitem o CAFÉ NICOLA.

GARAGENS — alugam - se

(Para 1 a 5 automóveis) Falar na R. 16-1021

English By Radio

Aprenda inglês pela rádio seguindo as lições que a B. B. C. transmite diariamente de Londres. Em Espinho informa-se na Rua 16, n.º 1171, depois das 18 horas. A. B.

Agência Singer

A Agência das máquinas Singer nesta Vila, instalada na Rua 19, junto ao Banco Espírito Santo e da qual é proprietária a sr.ª D. Maria Fernanda Marques Reis, acaba de ser transferida para o ângulo das ruas 18 e 21 baixos do mesmo prédio e do lado do sul do Banco Espírito Santo.

Missa do 30.º dia

Sua cunhada Maria José Lopes de Araújo Reis e sobrinha Maria Beatriz de Araújo Reis, mandam celebrar a missa do 30.º dia por alma do querido e saudoso avô, convidando todas as pessoas amigas a assistirem a esse piedoso acto que se realiza amanhã, Segunda-feira, pelas 7.30 horas, na Igreja Matriz. Reconhecidamente agradecem

Atropelamento e morte

Na passada terça-feira, pelas 16 horas, no cruzamento da Avenida 24 com a Rua 21, o automóvel ligeiro conduzido, segundo se afirma, a velocidade excessiva, por Raúl Rosa Lemos, empregado comercial, de 27 anos de idade, residente em Mataduchos, freguesia de Esgueira, do concelho de Aveiro, atropelou violentamente Júlio Augusto Amador, de 81 anos, residente em Parilhó, concelho de Estarreja, o qual foi projectado a grande distância, tendo morte instantânea.

Informações Úteis

O despacho sobre carnes, do Sr. Ministro da Economia, publicado na imprensa diária de 14 do corrente, não alterou, quanto à venda ao público da banha de toucinho, chouriço de carne e outras gorduras de suíno, os preços máximos em vigor nem a percentagem do lucro máximo, há tempos estabelecida para o comércio de retalho na venda dos 3 primeiros artigos.

Foi elevada de 23 para 30% a percentagem de trincas do arroz mercantil de 5\$30 e de 40 para 45% a percentagem das trincas do tipo corrente de 5\$00.

Tendo sido alterado no ano findo o disposto no § único da cláusula 26.ª do Contrato Colectivo de Trabalho a que estão subordinados os retalhistas de mercearia de Lisboa e de alguns concelhos vizinhos, podem as mercearias da capital e arredores, como as das restantes terras do País, abrir no dia 1 de Dezembro por o referido feriado ter deixado de ser equiparado ao domingo.

Por esse motivo, na véspera dia 30, as mercearias têm de respeitar o horário normal. Igualmente poderão abrir no dia 1 de Dezembro próximo os estabelecimentos de outros ramos de comércio e indústria que não estejam subordinados a Contratos Colectivos de Trabalho que contenham cláusulas que obriguem a encerramento.

Desde o dia 11 do corrente que é permitida a compra, a venda, e o trânsito de vinho novo. A partir dessa data o vinho tem de possuir a gradação alcoólica mínima estabelecida pela portaria do Sr. Ministro da Economia há dias publicada.

Por despacho do Sr. Ministro do Interior foi homologado o parecer da Procuradoria-Geral da República em face do qual os estabelecimentos de mercearias podem continuar a vender sabonetes, pasta dentífrica e detergentes.

O senhorio pode, com ou sem fundamento, recusar-se a receber a renda mas, recebendo-a, incorre no crime de especulação e como tal é punido, se recusar a passar o respectivo recibo.

É proibido aos retalhistas de vinhos e seus derivados, engarrafar estes produtos e vendê-los sob quaisquer marcas. Esta proibição não se aplica aos estabelecimentos legalmente obrigados a fornecer vinho às refeições.

A infracção desta disposição é punida com a apreensão de todo o produto existente no estabelecimento e seus depósitos, acrescida, nas reincidências, da multa correspondente ao triplo do seu valor. (art.º 12.º do Decr.º 40-036).

Os bombeiros salvaram um cão de morrer afogado

Num prédio da Rua 2, que se encontra em estado de ruína, existe um poço a razar com o chão e sem qualquer resguardo ou cobertura. Como a casa se encontra aberta e acessível a quem lá quizer entrar, o referido poço, que tem mais de 8 m. de profundidade, constitui, uma autêntica ratoeira para crianças e animais.

Há dias, pela sr.ª D. Rosa Maria Gouveia, foram requisitados os serviços dos Bombeiros V. de Espinho para salvar um cão que ali havia caído. Estes, acudindo pressurosos, sob as ordens do chefe n.º 22, sr. Alberto Faustino, coagujado pelos bombeiros Porfirio Rodrigues e Narciso Marques da Costa, e pelos praticantes nos 4 e 24, conseguiram retirar o naufrago, que da pelo de Maçarico, e pertence ao sr. Agostinho Duarte, ainda com vida salvando o de uma morte certa.

Por que a dita casa se encontra completamente abandonada e o poço constitui um autêntico perigo para animais e para crianças que ali é frequente andarem a brincar, torna-se necessários que as competentes autoridades tomem as providências que se impõem, mandando cobrir a poço, para evitar que, qualquer dia tenhamos a lamentar uma desgraça.

Os esforços e o carinho despendidos pelos referidos bombeiros para evitar a morte do «Maçarico» são dignos de louvor e bem merece chegar ao conhecimento da Sociedade Protectora dos Animais.

O Chefe Faustino deu do caso conhecimento à Polícia de Segurança Pública, pondo-a de sobreaviso sobre a abandonada casa.

Manuel Domingues de Almeida S. Félix da Marinha

Ao atingir 70 anos de idade, o Sr. Manuel Domingues de Almeida, antigo Regedor desta freguesia, foi felicitado na sua casa de Além do Rio pelo Sr. Presidente da Junta, acompanhado dum numeroso grupo de amigos, que mais uma vez lhe foram exprimir o elevado apreço por que era tido em S. Félix da Marinha. Foi por largos anos Regedor da freguesia, tendo-se desempenhado sempre do seu cargo com grande apuro. Os seus amigos manifestaram-lhe o desejo de o verem ainda por muitos anos com a mesma disposição com que os recebeu. Finalmente agradeceu comovido as atenções com que o distinguiram.

Africanas portuguesas e estrangeiras

V. Ex.a quer comprar ou vender, empregar-se ou viajar pelas Províncias Ultramarinas Portuguesas de Guiné, Cabo Verde, S. Tomé e Príncipe, Angola e Moçambique e ainda pelos territórios estrangeiros do Congo Belg., África Equatorial Francesa, Rodésias do Norte e Sul, Niassalândia, União Sul Africana e Nigéria? Anuncie no «Diário de Lourenço Marques» que se publica em português e inglês há 50 anos na capital da Província Portuguesa de Moçambique. Dirija-se por favor ao delegado correspondente em Lisboa—Rua Palmira, 10 4.º Esq. aos Anjos, Lisboa

Grémio do Comércio dos Concelhos de Espinho, Feira, Castelo de Paiva e Arouca

FERIADO DO 1.º DE DEZEMBRO

Por este meio lembra-se ao Comércio e ao Público que, a exemplo dos anos anteriores, por força do Contrato Colectivo de Trabalho celebrado entre este Grémio do Comércio e o Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Aveiro, o dia 1 de Dezembro é feriado equiparado ao domingo, e como tal devem e tar encerrados todos os estabelecimentos abrangidos por este organismo, com excepção daqueles que por lei estão autorizados a funcionar aos domingos. Espinho, 26 de Novembro de 1955 O Presidente da Direcção a) Américo Fernandes da Silva

CASA PARA HABITAÇÃO BEM CENTRAL ALUGA-SE

Trata Ernesto Oliveira Rua 19 Telefone 93

Guarda-Livros

Acerta escritas e demais serviços de contabilidade em localidades sitas no distrito de Aveiro. R. Sequeira—Espinho Rua 8 n.º 313;

Vertical text on the far left edge of the page, containing various small notices and advertisements.

Colégio de NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO
PARA MENINAS
 INTERNAS, SEMI-INTERNAS E EXTERNAS
 Avenida 24 ESPINHO Telefone 303

Defesa de Espinho
 TABELA DAS ASSINATURAS

ANO	SEM.	Trim.
Portugal Continent. 50800	25800	12850
Íbas, Colónias Portug. e Espanha 60800	Remessa semanal mais 80800	
Brasil 70800	> 30800	
Venezuela e outros Países American. 90800	> 30800	

PAGAMENTO ADIANTADO
 Para fora de Espinho não há assinaturas trimestral

Colégio de S. LUIS
 Apartado 8-Tel. 60 Praia de Espinho
 Curso geral e complementar dos Liceus (1.º 2.º 3.º ciclos) e admissão às Universidades. Instrução primária e curso comercial.

Padaria Ferreira
M. Nunes da Silva & C.ª
 Pão de todas as qualidades fabricado pelos processos técnicos e higiénicos mais modernos
 Especialidade em pão com fermento natural
 Todos os dias as deliciosas «Vieras d'Austria»
 Sede, Rua 19 N.º 245—Filial, Rua 02, N.º 691
ESPINHO

Padaria Central Sociedade Industrial de Padarias de Espinho, L.ª
 Especialidade em pão sem fermento artificial — pão sistema espanhol tosta azeda e biscoito tipo «Valongo». Fabrico esmerado pelos mais modernos e higiénicos processos. A padaria mais higiénica de Espinho. As melhores instalações no género no norte do País.
 Angulo das Ruas 14 e 23 * Telef. 135

PADARIA MECANICA PEROLA DE ESPINHO
 de FARIA & IRMÃO
 Especialidade em pão sem fermento artificial, pão francês de luxo, bijou, etc. Fabrico esmerado e higiénico pelos mais modernos maquinismos. A higiénica é a divisa da Padaria «PEROLA». — Entrada livre. Rua 16 N.º 281.
 Telefone, 84 * ESPINHO

Padaria e Confeitaria «MODELAR»
 A Casa mais elegante de Espinho neste género)
MATOS & IRMÃO
 RUA 18, 958, 957 — Telefone 127 — ESPINHO
 Esmerada Fabricação de Pão de todas as qualidades, Vieras d'Austria e as afamadas «Machinhas». Secção de pasteleria, o melhor e mais variado fabrico de pastels. Completo sortido de doces finos e biscoitos para chá, Pão de ló, Fogões e Caladinhos. ASSEIO E HIGIENE, é a divisa desta Casa. DISTRIBUIÇÃO AO DOMICÍLIO.
 Filiais em Estarreja e Paços de Brandão

Padaria Primorosa
 — DE —
AFONSO FERREIRA GATO
 PAO DE TRIGO E DE MILHO
 Especialidade em fabrico de pão de milho ESMÊRO E ASSEIO
 Rua 14—863 ESPINHO Tel. 169

Cervejaria e Restaurante
AQUÁRIO
 Manuel Rodrigues Mourinho
 Rua 19 n.º 28—Telefone 377
 Almoços e J. ntares — mariscos, conservas e cervejas ao copo

Ao «Pont Chic»
 Angulo das Ruas 8 e 10
Casa Tavares
 Rua 52—Passo Alegre
DE ELIAS P.ª TAVARES
 Pastelaria e mercearia fina fambre presunto, paio e queijo das melhores procedências
 Bebidas finas e diversas especialidades

Confeitaria SAMEIRINHO
 Confeitaria e Frutas
 Especialidade em bolos regionais, fornecidos diariamente pela confeitaria Castro & Natário.
 Confortável sala de chá e serviço de Café.
 Manuel Augusto de Castro
 Rua 19 n.º 196 — Telef. 170

JULIA MADDIRAO
 CONFEITARIA, MERCEARIA FINA E FRUTAS.
 Especialidades diversas e Regionais — Depósito dos Vinhos da Real Companhia Vinícola do Norte de Portugal, dos Biscoitos Paupério e da Água da Terra Nova
 Júlia Barbosa Lourenço
 Gerência de João Lourenço
 Rua 19, 204 Telef. 204 ESPINHO

— DE —
Adriano Pereira dos Santos
 ARMAZEM
 Rua 62 N.º 234
 COMÉRCIO GERAL DE MADEIRAS PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

CADINHA & COUTO
 Merceria, cereais, azulejos
ARMAZENISTAS
 Armazéns e escritório:
 Angulo das Ruas 18 e 25
 TELEFONE, 58
ESPINHO

Armazém de Merceria, azeites, farinhas e cereais
Mário Fortuna Couto
 DEPÓSITO DE
 Açúcar, Touxinho e Gordura
 TELEFONE, 805—ESPINHO
 Rua 9 n.º 433 a 447—ESPINHO

Louçaria Guerreiro
 — (FERREIRA & COUTO) —
 ARTIGOS DE NOVIDADE
 Porcelanas, Falaças, Vidros Crístais, Biblots, Garrafas, Estatuária Artística, Cofres, Fogões, Camas, Lavatórios, Talheres, Metais, Ferrões de engomar, Candeeiros eléctricos.
 Rua 18 n.º 305 Telefones 105
 (Pagado no edifício do antigo Teatro Alameda)
ESPINHO

Quintas, Faria & Bernardes, L.ª
 ARMAZENISTA DE MERCEARIAS, CEREAIS E GORDURAS
 Agente em Espinho da Companhia Productora de Leite e Cerveja Portuguesa
 Cerveja Sagres e Preta Munich Laranjada Portuguesa
 Angulo das ruas 16 e 25—Telef. 190—Espinho

José Tavares d'Oliveira
 CASA FUNDADA EM 1930
VINHOS DE PASTO
 TELEFONE, 62
 RUA 16 N.º 1028 ESPINHO

ORVA
 fábrica de mobílias e objectos utilitários, Vimes, junco, mistos e palmito
 Rua 14 n.º 1244 a 1252
ESPINHO

HÉRCULES
 Fábrica de artigos de Celuloide e Plásticos
AFONSO HENRIQUES
 Apartado 40—End. Teleg. HÉRCULES
 Telefone, 144—ESPINHO

M. P. MOREIRA
 Telefones 81—ESPINHO
Fábrica de Guarda-sols
 Gabardines e Sobretudo Camuflé GRANDE MARCA
 Calçado de todas as qualidades, Chapéus de homem, Malinhas de Senhora, Luvras, etc. GRANDE SORTIDO

Pensão do Porto
 Angulo das Ruas 8 e 25 Tel. f. 391—ESPINHO
 Almoços, jantares e bons quartos limpa e assado.
 Secção de vinhos e petiscos espendido local ao ar livre.
 Novo proprietário:
MANUEL VENTURA

Serração a vapor da Ponte de Anta
 Francisco Rodrigues de Castro & Filhos, L.ª
 Soalhos, forros aparelhados, madeiras para a construção civil e caixotaria.
 TELEFONE, 67-E ESPINHO

A ELECTRO-CENTRAL DE ESPINHO
 com stander de exposições na Rua 14 n.º 666 e estabelecimento de venda ao público na mesma Rua n.º 593 apresenta a V. Ex.ª as melhores marcas em FOGÕES ELECTRICOS—CILINDROS FRIGORÍFICOS—IRRADIADORES—RÁDIOS TELEFUNKEN e GENERAL ELÉCTRIC—LOIÇAS próprias para fogões eléctricos, etc.

Casa PADRÃO
 RUA 16 N.º 681—TELEFONE 168
 Materiais de construção civil—artigos sanitários—utensílios de cozinha fogões a carvão e a lenha. e FOGOS ELECTRICOS
 Artigos para picheiro (bombas, torneiras, etc.)
 Agentes dos acreditados estores SOMERELA e das banheiras esmaltadas EURECA.

RÁDIOS PHILLIPS
 UMA MARCA QUE SE IMPOE
Dias & Irmão, L.ª
 Os únicos agentes oficiais no concelho de Espinho
 VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES

LUSO-CELULOIDE
 DE
Henriques & Irmão, L.ª
 Fábrica de Artigos de Celuloide e Plásticos
 TELEFONE, 70 S ESPINHO 2 APARTADO, 22
 Bijuterias, Travessas, Travessões, Ganchos, Pentas, Oculor, Espelhos, Calçadelas, Cartelas para passos, Bolas, Bocas, Bonecos. Máquinas para barbear, etc

Estima, Valente & C.ª
 FÁBRICA A VAPOR DE SERRAÇÃO E CAIXOTARIA
 Especialidade em caixas Apiladas para embalagem de fgo e maroadas
 Telef. 28—Teleg. ESTIVALENTE
 — ESPINHO —

MOPE, L.ª (Agência Informadora Comercial)
 Proprietária do Boletim «GUIA DO CRÉDITO»
 A maior Organização estabelecida no País
 PORTO: E. Rodrigues Sampaio, 194 End. Tel. MOPE Telef. 28468 e 24655
 LISBOA: Av. da Liberdade, 106 End. Tel. GUIA TO Telef. 35419

VINHOS DE PASTO
 Para o País e Exportação
UVA
 RÉGUA
 Rua dos Camilhos, 142
 Telef. 190
ESPINHO
 Avenida 24, n.º 245
 Telefone 178
 Fábrica de Vinagre E Aguardente Vinica
União Vinícola Abastecedora, L.ª

FOGÕES ELÉCTRICOS
 «VULCANO» E «TÉRMICO»
 Simbolo de asseio e economia • Garantia e assistência técnica, de
FÁBRICA PROGRESSO
 (Manuel Francisco da Silva & C.ª Ld.ª)
 ESPINHO
 Fabricantes de outros artigos tais como:
 Fogareiros, Irradiadores, ferros de engomar, etc
 A' venda nos estabelecimentos locais:
 Louçaria Guerreiro—Rua 19 n.º 365
 Rádio Luz—Rua 23 n.º 236
 Rádio Electro Bobinagem—Rua 18 n.º 776
 A. Viseu & C.ª Ld.ª—Rua 12 n.º 1243

Narciso André de Lima (Herdeiros)
 ARTIGOS DE UTILIDADE GERAL—MALAS DE MÃO E DE VIAGEM LOUÇAS DE ESMALTE, FERRO E ALUMINIO. CUTELEARIAS INOXIDÁVEIS
 Rua 19 n.º 412
ESPINHO
 Telefone 314

LADY
 Orlando Rangel
 Lanifícios, Sedas, Colchas, Atoalhados, Cobertores, Casacos e vestidos de senhora
 Rua 16 n.º 674
ESPINHO

Tipografia Espinhense
 Benjamim da Costa Dias
 Executa com perfeição todos os trabalhos tipográficos
 Relatórios, Livros, Jornais e Revistas. Encadernações simples e de luxo
 Angulo das ruas 14 e 33
ESPINHO Telefone 187

PREFIRAM OS FOSFOROS DA FOSFORRIRA PORTUGUESA